



SERTOLIOMA CANINO: RELAÇÃO ENTRE A NEOPLASIA, CRIPTORQUIDISMO E HIPERESTROGENISMO

Lucca Rezende Ferigato^{1*}, Felipe Madureira Chagas², Fernanda Azevedo Souza de Melo Ferreira², Alexandra Oliveira Abreu³

¹Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato:lucca.rezende@hotmail.com

²Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Médica Veterinária na clínica MedVet – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O sertolioma é uma neoplasia relativamente comum em cães idosos e criptorquidas, ficando atrás apenas das neoplasias cutâneas.⁴ Tem como principal consequência o hiperestrogenismo, que em alguns casos levam à síndrome da feminização.⁷ Quando o hiperestrogenismo não é tratado de forma correta pode levar a uma hipoplasia medular e consequentemente uma pancitopenia, além de distúrbios de coagulação, complicações estas que podem ser fatais.¹¹ Seu prognóstico está diretamente relacionado à mielotoxicidade causada pelo hiperestrogenismo e a presença ou não de metástase causada pela neoplasia.⁹ Objetiva-se realizar uma revisão científica sobre o sertolioma canino, além de alertar estudantes e médicos veterinários sobre a importância do diagnóstico precoce, quais exames complementares devem ser preconizados e qual melhor conduta terapêutica para com o animal acometido.

METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica teve como fonte de dados livros, artigos científicos, revistas técnicas e revisões bibliográficas retirados do banco de dados do Google Acadêmico, Pubvet, Scielo e Science Direct.

RESUMO DE TEMA

Também conhecido como neoplasia das células de Sertoli, o sertolioma canino é uma das neoplasias pertencente ao grupo dos cânceres testiculares, além de ser a 3º neoplasia mais comum em cães machos.⁴ São mais predispostos os cães, machos, com idade acima de 5 anos e com criptorquidismo, bi ou unilateral.¹⁰ Neoplasias que envolvem testículos em bolsa escrotal, tendem a apresentar comportamento benigno, já em testículos criptorquídicos (Figura 1) podem apresentar uma malignidade maior.⁵ O sertolioma, em sua forma maligna apresenta um comportamento com baixo poder metastático, cerca de 10 a 22% dos casos e, caso ocorra, linfonodos regionais, baço, pulmão, fígado e pâncreas são os órgãos comumente afetados.⁹ O criptorquidismo, aumenta a chance em 26 vezes do paciente apresentar a neoplasia, fazendo deste um fator determinante para o prognóstico da doença.¹⁰ O exame ultrassonográfico é de grande valia para a pesquisa e detecção do tamanho, forma e localização do(s) testículo(s) em cavidade abdominal. Os sinais clínicos mais comuns são aumento do tamanho do(s) testículo(s), aumento do saco escrotal, distensão abdominal, hiperpigmentação da pele, hiperplasia prostática, hiperestrogenismo e dependendo da localização/tamanho do testículo pode haver compressão de vasos locais.^{2,5} Sertoliomas são tumores originados nas células de Sertoli, conhecidas por serem secretoras de hormônios estrogênicos. Quando uma neoplasia acomete essas células ocorre uma hipersecreção destes hormônios, levando a uma alta do estrógeno na corrente sanguínea, condição conhecida como hiperestrogenismo.⁴ Essa alta do estrógeno no corpo leva cerca de 25% dos cães portadores de doença a uma síndrome paraneoplásica, conhecida como síndrome da feminização.¹

A síndrome de feminização é caracterizada por apresentações de sinais como: galactorreia, prepúcio pendular, alopecia bilateral simétrica, perda da libido, pelos destacáveis com facilidade, atração de cães machos pelo animal acometido e até mesmo permissividade à monta.⁷ Além da síndrome da feminização, sabe-se que o hiperestrogenismo pode levar o acometido a uma depressão da medula óssea, podendo levar o animal acometido a alterações laboratoriais tais como: leucopenia, trombocitopenia e anemia.¹¹ O tratamento definitivo para o sertolioma é o procedimento de orquiectomia.³ É de extrema importância que o material seja enviado para o exame histopatológico, para que assim, possa ser

classificado o grau da neoplasia e estabelecer o prognóstico do paciente.^{3, 6, 8}



Figura 1: Canino raça Poodle com criptorquidismo unilateral (Fonte: LOPES, C. & NUNES, C.; MATOS, M.; Rodrigues, Fábio Ranyeri SILVA, M. & VIANA (2019))

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sertolioma é uma neoplasia relativamente comum em cães machos, de idade avançada e em sua maioria, criptorquidas. De forma geral se apresenta com comportamento benigno, entretanto não se exclui a possibilidade da malignidade da neoplasia. É de extrema valia que o médico veterinário esteja atento aos sinais clínicos da doença, bem como tenha conhecimento a sobre síndrome de feminização, para que de forma rápida e assertiva, se possa chegar a um diagnóstico definitivo e prossiga com a conduta terapêutica necessária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANGÉLICO, Geovana Thaís. Sertolioma – revisão de literatura, revista científica eletrônica de medicina veterinária, ed. 2, p. 1 – 3, 2004
2. CORRÊA, R. K. R.; MATTOS, B. Z.; NORIEGA, V.T; GOMES, C; OLIVEIRA, L.O; GIANOTTI, G.C; MARQUES, J. V. Ocorrência de neoplasia testiculares em cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 1-4, 2008
3. FONSECA, Carmen Vanessa De Carvalho Vieira Da. Prevalência e tipos de alterações testiculares em canídeos. Lisboa, p. 1 – 69, 2009
4. HERRON, M. A. Tumors of the canine genital system. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 19, n.14, p.981-94, 1983.
5. JOHNSON, C. A. Distúrbios do sistema reprodutivo. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 3.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2006. p. 811-911.
6. LOPES, C. & NUNES, C. & MATOS, M. & Rodrigues, Fábio Ranyeri & SILVA, M. & VIANA, D. (2019). Sertolioma difuso em cães criptorquidas. Ars Veterinaria.



IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

7. MORRISSON, W. B. Cancer in dog and cat. Medical and surgical management. In: Cancer of the reproductive tract media. Pennsylvania: Williams e Wilkins, 1998. p.581-90.
8. ORTIZ, VALDEMAR; KIEHL, ROBERTO. Tumores de testículo. Ano 5, Nº 1, p. 4 – 8, 2001.
9. OWSTON, M. A AND RAMOS-VARA, J. A. Histologic and Immunohistochemical Characterization of a Testicular Mixed Germ Cell Sex Cord-Stromal Tumor and a Leydig Cell Tumor in a Dog. Vet Pathol, p. 394–397, 2007.
10. SANTOS, R. L; ALESSI, C. A, Patologia Veterinária, ed. Roca, São Paulo, p. 864, 2010.
11. VALENTE, P.C.L.G., COUTO, R.M., GAMBA, C.O., VASCONCELO, P.R.O ... (2017). Bone marrow bi-hypoplasia in a dog with a sertoli cell tumor. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 69(1), 95-100
12. WOODWARD, P. J, SOHAEY, R, O'DONOGHUE, M. J, GREEN, D. E. Tumors and tumor like lesions of the testis radiologic-pathologic correlation. Radiographics, v.22, p.189-216, 2002.